

**CARDOSO, Juliana Bisatto**

**Título:** Escolha de Acordo Com o Modelo: relações emergentes entre estímulos arbitrários em indivíduos de diferentes condições de peso corpóreo.

**Orientador:** Prof. Dr. Roberto Alves Banaco

**Nível:** Mestrado

**Ano de defesa:** 2007

**Linha de Pesquisa:** Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção

**Palavras-chave:** Equivalência de estímulos, escolha de acordo com o modelo, obesidade, estímulos alimentares.

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi averiguar se o modelo de Equivalência de estímulos poderia descrever parte do problema da obesidade relacionado ao controle externo de estímulos. Seis sujeitos, três com  $IMC < 24,9 \text{ Kg/m}^2$  e três com  $IMC > 24,9 \text{ Kg/m}^2$  foram submetidos duas vezes a um mesmo procedimento de escolha de acordo com o modelo, que utilizou um conjunto de estímulos não-alimentares na primeira situação e estímulos alimentares na segunda. O procedimento incluiu Treino condicional com reforçamento ora contínuo e ora intermitente para as relações AB e BC e teste para as relações de Simetria (BA e CB), Transitividade (AC) e Transitividade simétrica (CA). Nos treinos e teste com estímulos não-alimentares o conjunto de estímulos A foram: A1- casa, A2- bola, A3-igreja, A4-relógio; B: B1- TAC, B2- PIQ, B3- REZ, B4- LYT e C: C1- bonito, C2- velho, C3- vermelho e C4- brilhante. Nos treinos e testes com estímulos alimentares os estímulos foram indicados por cada sujeito da seguinte maneira: A1 e A2 - alimentos preferidos enquanto A3 e A4 alimentos de pouca ou nenhuma ingestão. O conjunto B foi formado por: B1- WEX, B2-ZIM, B3-KAB, B4-TUJ. E o C foi formado por: C1-delicioso, C2-horrível, C3- saboroso e C4-detestável. Os resultados sugerem a emergência de equivalência na maioria das ocasiões testadas e com praticamente todos os sujeitos, independente do IMC (exceto o sujeito 2, que não demonstrou a formação de classes de equivalência). Notou-se também que o primeiro treino exigiu para a quase a totalidade dos sujeitos um número de tentativas maior para o atingimento do critério estabelecido para a mudança das fases. A conclusão discute com a literatura que aponta interferência de histórias prévias como estímulos utilizados no estabelecimento de relações arbitrárias apontando (na maioria dos casos) uma adaptação às novas condições do reforço para o estabelecimento de relações arbitrárias.